

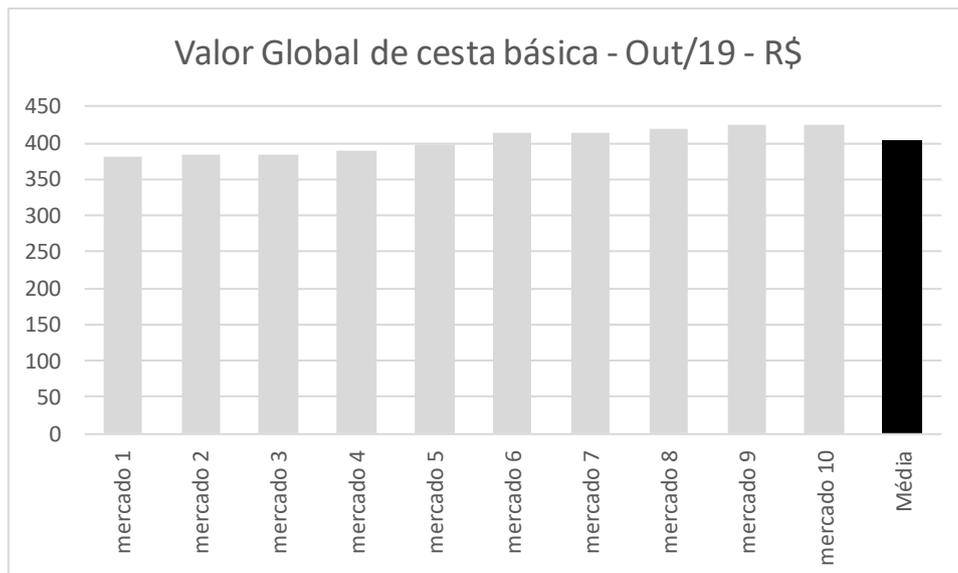
O VALOR DA PESQUISA

*Roberta Montello Amaral **

Um dos grandes problemas de um autor é pensar num assunto sobre o qual falar, principalmente quando o tema é livre, como acontece nesta coluna. Tenho liberdade para escrever sobre qualquer assunto, desde que seja de interesse público. Foi a única instrução que recebi desde que pediram minha ajuda para viabilizar este papo com vocês, há pouco mais de 9 anos. Então, para escrever essa minha coluna mensal, sempre procuro minha inspiração nos meus alunos, amigos e familiares. Neste mês minhas pupilas do programa “Jovens Talentos” é que sugeriram o tema. Conforme explica o site do CEDERJ, “O Projeto Jovens Talentos, é um programa de pré- iniciação científica, instituído em 1999, tendo como entidades executoras as Fundações Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ – e Fundação de Amparo à Pesquisa Carlos Chagas Filho – FAPERJ. O projeto tem parcerias com Instituições de Pesquisa e Universidades Públicas e Privadas do Estado do Rio de Janeiro e, através destas, insere estudantes da rede pública estadual de ensino médio e profissional na pré- iniciação científica.” O tema sugerido foi o seguinte: será que vale a pena comprar os produtos da cesta básica em mercados diferentes? Minhas queridas alunas, vamos, então, averiguar!

Primeiro é importante consultar a base de dados do IPC/CB-FESO. Este é o indicador de inflação da cesta básica em Teresópolis, apurado, mensalmente, com a ajuda dos alunos de administração e de ciências contábeis do UNIFESO. Para o cálculo, observamos os preços dos produtos indicados pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e de Estudos Socioeconômicos), ou seja, os valores de carne, leite, arroz, feijão, farinha, batata, tomate, banana, café, óleo, açúcar, manteiga e pão. No mês de outubro, em Teresópolis, este conjunto de alimentos custava, em média, R\$ 403,50 (considerando as quantidades indicadas pelo DIEESE). Mas será que o valor muda de mercado para mercado?

Começando com uma simples comparação entre 10 mercados pesquisados em outubro, temos o seguinte gráfico:



O que fica claro é que existe, sim, uma grande diferença! Só a simples troca de mercado pode gerar uma economia de 5,8%, ou um aumento de 5,5% se levarmos em conta o valor médio. E quanto isso representa no bolso do trabalhador? Cerca de R\$ 280 de economia ou R\$ 265 de gasto extra por ano! Uma boa cesta de Natal, não é mesmo? Mas será que isso é tudo? Será que não é possível economizar ainda mais?

Outra possibilidade é fazer o cálculo da cesta básica produto a produto, mercado a mercado, optando-se pela compra no estabelecimento que apresentar o menor valor de cada item. Ou seja, as compras não seriam feitas em um único local. Neste caso, o valor de pouco mais de R\$ 425 (do mercado com o maior custo) cai para pouco menos de R\$ 355! Uma redução de mais de 15%, o que corresponde a mais de R\$ 70 por mês ou cerca de R\$ 850 por ano! É quase um 14º salário que muitos gostariam de receber, não é mesmo?

Então, minhas queridas Olivia e Sarah, a resposta para a sua pergunta é sim, mil vezes sim! Pesquisar os preços sempre vale à pena! É o primeiro passo para fazer o seu dinheiro render e trabalhar a seu favor! Então, caro leitor, procure evitar compras por impulso e vá ao mercado sempre sabendo quanto custa aquele produto em outros lugares! Você não vai se arrepender!

* *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.